

ATA DA REUNIÃO ASSOCIAÇÃO INDÍGENA KIEDU KURI

T. I. JARUDORE, MUNICÍPIO DE POXORÉU, MT, 07 DE AGOSTO DE 2021

Aos sete dias do mês de agosto de 2021, às nove horas, reuniram-se os membros da Associação Indígena **Kiedu Kuri**, na Aldeia Indígena **Nokodo Kuguri Ri**, Comunidade da etnia Bororo – Terra Indígena de Jarudore, localizada no município de Poxoréu, Estado de Mato Grosso. A reunião foi realizada na varanda da casa da Cacique Maria Aparecida Xavier dos Anjos Toro Ekureudo com a presença dos diretores:

Presidente: Maria Aparecida Xavier dos Anjos Toro Ekureudo;

Vice-Presidente: Anilton Junior Dias da Costa Bapo Cereu;

1º Secretário: Domingo Sávio Xavier de Melo Atugoreu

2º Secretário: Oldair Baire Pijiwo D. da Costa

1º Tesoureiro: Wanderson Dias da Costa

2º Tesoureiro: Emilene dos Santos Bakaræ Gire

Conselho fiscal: Ana Célia Xavier da Costa Toro Okwakiri;

Edneia Maria dos Santos;

Anilton Dias da Costa;

Suplentes do Conselho Fiscal:

Arlindo de Souza Gomes;

Ericles José Xavier dos Anjos e outros membros da Comunidade, tais como Jader Mendes e Dione Leandro. Como convidados, estiveram presentes os senhores Paulo Augusto Mario Isaac – antropólogo; Mario Bordignon – mestre salesiano de Dom Bosco e Jonathan de Jesus Borges – zootecnista do SENAR-MT - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural.

Pauta: Discussão sobre a participação da Comunidade Indígena Bororo de Jarudore no Edital PPP ECOS-20, de julho de 2021.

Discussão: O vice-Presidente Anilton Junior expôs a intenção da Comunidade de participar do Edital com um Projeto de instalação de um empreendimento de piscicultura. Disse que a ideia de participar do Edital ECOS foi dada pelo Mestre Mário Bordignon e após conversar com a Comunidade, as pessoas ficaram contentes porque faz tempo que eles querem fazer tanques de piscicultura, pois o peixe é o principal alimento tradicional da etnia Boe-Bororo e, atualmente, está em falta por causa da seca dos últimos três anos, na região sudeste de Mato Grosso. Além disso, o empreendimento bovino leiteiro implantado na Comunidade teve um decréscimo de dois mil litros para quinhentos litros

diários devido à seca que prejudicou o pasto. A agricultura também minguou, sendo que este ano a Comunidade perdeu toda a plantação de mandioca e milho, com grande prejuízo para todos os seus membros. Com essa situação climática, alguns jovens foram buscar trabalho em outras fazendas nos arredores, mas, devido a pandemia do COVID-19, os empregos foram reduzidos. Para piorar a situação, nos últimos três anos, o custo de vida tem aumentado muito, impactando os produtos alimentícios, energia elétrica, gás de cozinha e combustíveis. Segundo Anilton Júnior, a piscicultura será, principalmente, uma fonte de alimentação para as pessoas da Aldeia.

Em seguida, o Mestre Mário Bordignon disse que conversou com o antropólogo Paulo Augusto Mario Isaac sobre uma parceria com a UFR - Universidade Federal de Rondonópolis para ajudar a fazer o Projeto e que por indicação do Prof. Antônio Rodrigues, do Departamento de Zootecnia da UFR, foi-nos apresentado o zootecnista do SENAR-MT, Jonathan de Jesus Borges, que já trabalhou em um empreendimento com os Boe-Bororo de Jarudóre, tendo, portanto, experiência em trabalhar com os indígenas. Finalmente, Mestre Mario Bordignon lembrou que graças à luta do povo Bororo, dos quatro mil, setecentos e seis hectares da Terra Indígena Jarudóre, invadidos por não índios na década de um mil, novecentos e cinquenta, foram reintegrados setecentos e trinta hectares, hoje habitado pela Comunidade da Aldeia **Nokodo Kuguri Ri**. Atualmente, ela é habitada por trinta e duas pessoas, pertencentes a nove famílias. Nos últimos dezesseis anos, os índios retornaram à essa Terra Indígena, vindos de outra aldeia, para viver em uma área demarcada, homologada e outrora invadida e da qual os seus antepassados haviam sido expropriados. Lembrou, ainda, que a reintegração de posse dos setecentos e cinquenta hectares foi conseguida com muita luta, persistência e até uma morte. Mario lembrou, ainda, que “ao chegarem aqui, vocês encontraram a área muito desmatada e degradada. Hoje a Comunidade continua lutando para reconquistar o restante da Terra Indígena demarcada e procura aproveitar algumas estruturas deixadas pelos invasores e trabalham para recuperá-las”. Mario enfatizou que é importante recompor o meio ambiente degradado e que o projeto da ECOS atende essa necessidade, sendo que a Comunidade tem que ficar bem esclarecida sobre isso.

O antropólogo Paulo Isaac falou que o Projeto exige o envolvimento de todas as pessoas que moram na Comunidade. Explicou o que PPP-ECOS significa Promoção de Paisagens Produtivas Ecosociais. Ela é uma entidade internacional que concede doações a associações sem fins lucrativos, como a Associação Indígena Kiedu Kuri, que tem uma base comunitária para a implementação de ações geradoras de benefícios

socioambientais. O PPP-ECOS valoriza as inter-relações das comunidades tradicionais, de agricultores familiares e populações indígenas com o meio ambiente, com ênfase na promoção de modos de vida sustentáveis que contribuam com benefícios sociais e ambientais, conforme os acordos internacionais e políticas nacionais. Portanto, o Projeto da Piscicultura que essa Comunidade está querendo tem que levar em conta os objetivos da PPP-ECOS.

O zootecnista Jonathan de Jesus Borges saudou a todos e relembrou os empreendimentos implantados com sucesso na Aldeia em passado recente. Disse que ficou contente ao receber o convite do antropólogo Paulo Isaac para se engajar no Projeto, sobretudo neste momento de crise alimentar pela qual passa a Comunidade, sobretudo devido aos problemas climáticos e à Pandemia do COVID-19. Disse que o projeto de piscicultura é viável desde que seja aplicado com inteligência e pensando na sua continuidade. Disse que é necessário visitar os locais de possível implementação do empreendimento. Aprovada a sugestão do zootecnista de visitar a área, foi feita uma comissão constituída pelas seguintes pessoas: Anilton Junior Dias da Costa Bapo Cereu, Wanderson Dias da Costa, Anilton Dias da Costa, Jader Mendes e Dione Leandro. Juntamente com Mestre Mario, Paulo Isaac e Jonathan, a Comissão de Indígenas foi diagnosticar locais possíveis de construir os tanques de peixes. Ficou decidido que após o retorno, a reunião com o restante da Comunidade seria retomada.

Às treze horas e trinta minutos, após o retorno da visita de campo e do almoço, a Comunidade retomou a reunião da Associação. O zootecnista explicou que foram visitadas três áreas. A primeira, próxima à aldeia central, foi descartada por ser inviável devido às condições do solo e a topografia do local. A segunda trata-se de uma área degradada – um descampado, com boa inclinação para receber água e um bom espaço para construção de tanques. A terceira refere-se a um local ambientalmente degradado, mas com boas possibilidades de fazer uma recuperação ambiental e onde já existem dois tanques desativados e degradados, mas com possibilidade de reforma, fato que pode baratear o custo da obra. Ambos os tanques já construídos têm um bom declínio de terreno e, no seu entorno, há possibilidade de construir uma estrutura de vigilância (casa para o cuidador dos peixes, conservação e manutenção dos tanques e trabalhar no reflorestamento do espaço a ser recuperado ambientalmente). Após um debate em torno do assunto, ficou decidido que seria feita uma vistoria ambiental de ambos os locais, com demarcação precisa dos lugares onde serão instalados os equipamentos funcionais do empreendimento e da área de recuperação ambiental do seu entorno.

Ficou decidido, ainda, que o antropólogo Paulo Augusto Mario Isaac faria a sistematização dos dados levantados nesse primeiro trabalho de diagnóstico de campo, feito nesta data de sete de agosto de dois mil e vinte e um. Em seguida, ele vai passar os dados sistematizados para o zootecnista fazer o preenchimento preliminar dos formulários..

A reunião terminou com a fotografia dos membros da Comunidade que participaram do evento.

Nada mais havendo, encerrou-se a presente reunião e, eu, Emilene dos Santos Bakaraegiri lavrei e assino a presente ata.

Aldeia Indígena Bororo **Nokodo Kuguri Ri**, Terra Indígena Jarudore, Poxoréu, Mato Grosso.

EMILENE DOS SANTOS BAKARAEGIRI

Domingo Sávio Xavier de Melo Atugoreu - Secretário

Maria Aparecida Xavier dos Anjos Toro Ekureudo – Presidente

Anilton Junior Dias da Costa Bapo Cereu - vice-Presidente

Oldair Baire Pijiwo D. da Costa

Wanderson Dias da Costa

Ana Célia Xavier da Costa Toro Okwakiri

Edneia Maria dos Santos

Anilton Dias da Costa

Arlindo de Souza Gomes

Ericles José Xavier dos Anjos

Paulo Augusto Mario Isaac

Mario Bordignon Enaureu

Jonathan de Jesus Borges



Foto: Membros da Comunidade Boe-Bororo da Aldeia Indígena **Nokodo Kuguri Ri** que participaram da reunião da Associação Indígena **Kiedu Kuri**. © Paulo Isaac, 07/08/2021



Foto: 1º local visitado para diagnóstico de trabalho de campo. © Paulo Isaac – 07/08/2021



Foto: 2º local visitado para diagnóstico de trabalho de campo. © Paulo Isaac – 07/08/2021



Foto: 3º local – “tanque” 1 - visitado para diagnóstico de trabalho de campo. © Paulo Isaac – 07/08/2021



Foto: 3º local – “tanque” 2 - visitado para diagnóstico de trabalho de campo. © Paulo Isaac – 07/08/2021